



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

FACULDADE DE LETRAS – FALE

LICENCIATURA DE LETRAS/LIBRAS

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

BRUNO SILVA PEDRA DA ROCHA

**GLOSSÁRIO PRELIMINAR DE SINAIS - TERMO DA EDUCAÇÃO FÍSICA:
CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS TERMINOLÓGICOS**

Maceió - 2023

BRUNO SILVA PEDRA DA ROCHA

**GLOSSÁRIO PRELIMINAR DE SINAIS - TERMO DA EDUCAÇÃO FÍSICA:
CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS TERMINOLÓGICOS**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Letras-Libras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Edineide dos Santos Silva

|

AGRADECIMENTOS

A Deus, obrigado.

Aos meus pais, agora, distantes fisicamente, mas sempre presentes em meu coração: Valdir Pedra e Rosângela Pedra, sempre presentes, com o amor incondicional pelos filhos.

Às minhas irmãs, Yarina e Mariana, cada uma com sua forma de amor pleno que me fortalece e me enche de orgulho.

Aos meus avós: Yara (*in memoriam*), Francisco (*in memoriam*) e Amélia.

Aos meus tios Walney (padrinho), Pedra Filho, tio (*in memoriam*), Carlinhos, Alberto, André e tias Gal (madrinha), Leda, Soraia, Cássia, Lucila, Ana Paula, pelo amor, paciência, dedicação, colaboração, e sempre presente em toda minha vida.

Aos meus primos Pedro, Ruth, Lucas, Paulinho, Manuela, Mário Augusto, Pedrinha, Caio, Nayara, Malu (Afilhada), Matheus a grande Clarinha e os pequenos Joaquim, Felipe e Luan pela força e torcida organizada.

Aos meus amigos Marcos Moraes; Alexander Ivo; Rafael Andrade; Marcelo Jesus; Andiará Zatti; Lívia Andrade; Fabíola Barbosa; Priscilla Leonnor; Aline Trindade Leonardo Brandão; Thiago Bruno; Sibelly; Katherine; Cilene; Junior; Elizabeth Torres; Milena; Jaqueline Boldo Torres; Rafael Renovatto; Abelardo Pereira; Vagner Ferreira; Ana Paula Ferreira; Rosilda Azevedo; Magda Souto por estarem sempre juntos nesta caminhada.

Ao professor intérprete de Libras Édson José Barbosa.

A professora Dra. Edineide Silva, minha admiração por ser uma pessoa maravilhosa, pela paciência com os surdos e o desejo de aprender Libras.

GLOSSÁRIO PRELIMINAR DE SINAIS - TERMO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS TERMINOLÓGICOS

RESUMO

O meu trabalho tem seu foco de estudo em Glossário Preliminar de Sinais Específicos da Área de Educação Física em Língua Brasileira de Sinais (Libras), formados os surdos e profissionais. Os sinais-termo na área da Educação Física são utilizados em Maceió e esta pesquisa se dedica a registrá-los. Apresenta o conceito de Terminológico, bem como os registros das obras lexicográficas e glossário da Libras. Após o registro nas fichas glossários, os sinais-termo foram validados pelos juízes e iniciou-se o processo de gravação de esportes e academia em Libras com a da Universidade Federal de Alagoas, que fez os sinais-termo e posteriormente postou no sistema do Glossário de Libras. Isto apoiará a divulgação dos sinais-termo na área dos profissionais de Educação Física com mais importância na pesquisa e coleta de dados para futuro registro com glossário preliminar de sinais para Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Palavras-chave: Preliminar. Libras. Educação Física. Glossário de Libras.

APRESENTAÇÃO

O presente estudo apresenta um resultado do trabalho de pesquisa sobre glossário preliminar de sinais-termo da educação física: contribuições dos estudos terminológicos.

Este é um trabalho pioneiro que oferece um glossário aos surdos para que possam entender o significado das palavras na fantasia mundo dos esportes, através de um dos maiores eventos mundiais, que será realizado em Maceió no ano de 2023.

Os nomes dos esportes serão organizados em ordem alfabética com imagens e escritos em português e além de serem sinalizados, o que facilita a aquisição pelos surdos, intérpretes e ouvintes interessados em ampliar seus conhecimentos na área de Língua Brasileira de Sinais - Libras.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6.
2. OBJETIVOS.....	08.
2.1 GERAL.....	08.
2.2 ESPECÍFICOS.....	08.
3. BASE TEÓRICA E CONCEITUAL	09.
3.1 APRESENTAÇÃO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	16.
4. METODOLOGIA	24.
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24.
6. REFERÊNCIAS.....	25.

1 INTRODUÇÃO

Diversos pesquisadores afirmam que os estudos linguísticos das línguas de sinais se iniciaram com o linguista americano Stokoe (1960), na década de 60, e suas pesquisas sobre a estrutura da língua de sinais americana, conforme Quadros e Karnopp (2004). Segundo essas mesmas autoras, há uma diferença fundamental entre as línguas de sinais e as línguas faladas, no que diz respeito à estrutura simultânea de organização dos elementos das línguas de sinais. Enquanto as línguas faladas apresentam uma ordem linear entre os fonemas, as línguas de sinais apresentam uma simultaneidade e sequencialidade na articulação dos fonemas.

Ao pesquisar a Língua Americana de Sinais (ou *American Sign Language*, ASL), Stokoe (1960) comprovou que isso era um mito e que a língua de sinais poderia expressar pensamentos abstratos. Segundo Quadros e Karnopp (2004) e Felipe (2004), a língua de sinais é capaz de expressar não só emoção, mas também permite a seus usuários a discussão sobre qualquer tema, seja ele abstrato ou concreto, de modo tão econômico, eficaz e gramatical quanto qualquer língua falada.

Em se tratando dos estudos linguísticos das línguas de sinais no Brasil, especificamente da Libras, pode-se notar um crescente número de pesquisadores que tem se dedicado a este campo, ainda que as pesquisas sobre a temática tenham se consolidado há pouco tempo. Contudo, apesar da Terminologia relacionar-se com variados aspectos da sociedade (MARTINS, 2018), dentre eles sua cultura e sua língua, segundo Quadros (2012), ainda há poucos estudos sobre a relação Terminologia e Libras.

Martins (2018) aponta ainda que para o campo dos estudos da Libras, os estudos da aplicação da Terminologia são muito recentes, o que imprime grande importância aos estudos nesta área.

O trabalho acerca da Terminologia de sinais-termo da Libras em áreas específicas admite particular relevância quando considerados o potencial comunicativo, no que se refere ao acesso à informação, e à compreensão das linguagens técnico-científicas (MARTINS, 2018). Com a regulamentação da Libras como língua oficial da comunidade surda no Brasil e o seu reconhecimento legal, o ensino de Libras se tornou obrigatório nos cursos de formação de professores, licenciatura e Fonoaudiologia. Como resultado, houve uma maior visibilidade

para a Libras e o surgimento da necessidade de compartilhamento e produção de sinais-termo específicos de cada uma dessas áreas.

O fenômeno linguístico e sociolinguístico, embutido no ensino de Libras, vem ganhando espaço nas pesquisas acadêmicas, principalmente a semântica nas áreas de ensino de línguas. Considera-se que as estratégias escolhidas no ensino dos sinais e a forma como isso se produz exercem influências na percepção, no entanto, o problema consiste em não haver palavras específicas para os termos preliminares e um glossário em Libras da mesma forma que os termos significado e significante não possuem sinais específicos.

Para falar sobre o surdo, Gesser (2009) apresenta diversos termos estereotipados e preconceituosos relacionados ao indivíduo surdo, como, por exemplo, “surdo-mudo” ou “deficiente auditivo”, e mostra como essas questões ainda estão presentes na vida dos surdos. Assim, é interessante perceber que não são nomenclaturas que definem a construção da identidade dos surdos, mas que dependem de relações culturais, sociais, históricas e linguísticas. Há, ainda, o reconhecimento de uma língua oral-auditiva e de uma língua visual-gestual. A verdade é que os surdos falam através dos sinais, o que coloca em xeque questões que a sociedade insiste em defender como o mito de que a fala é concebida unicamente com o sentido de produção vocal-sonora.

Um grande problema destacado na vida do surdo é a imposição do português na escolarização, o que significa negar sua primeira língua no seu processo de alfabetização. Essa questão se torna importante, pois é tratada não como dificuldade, mas como falta de oportunidade de acesso a uma escola que reconheça as diferenças linguísticas, [...] que tenha professores proficientes na língua de sinais, que permita a alfabetização na língua primeira e natural dos surdos (p. 57). Essa falta de oportunidade e de uso na língua de sinais atrapalha o desenvolvimento do aluno surdo em sua segunda língua, além de ser uma questão de respeito e reconhecimento de sua primeira língua.

Ao explicar acerca da língua e da sua importância no processo de constituição, Gesser afirma que:

[...] através da língua nos constituímos plenamente como seres humanos, comunicamo-nos com nossos semelhantes, construímos nossas identidades e subjetividades, adquirimos e partilhamos informações que nos possibilitam compreender o mundo que nos cerca e é nesse sentido que a linguagem ocupa um papel essencial na organização das funções psicológicas superiores (GESSER, 2009, p.77).

Diante do exposto, um grande problema na área da Libras é que não se tem o registro de muitos sinais, o que faz com que surdos de alguns lugares não tenham o desenvolvimento adequado. Além disso, as informações não chegam à comunidade surda porque elas não são passadas por meio da língua de sinais e, em diversos contextos, as informações não são acessíveis. Então, é necessário que se investiguem os diferentes sinais da semântica da Libras, pois, a partir do registro e da divulgação desses sinais, a comunidade surda poderá ter acesso a níveis de desenvolvimento linguístico mais avançados.

O presente projeto se propõe a relacionar a Terminologia com a Libras, com enfoque na coleta de sinais-termo da Educação Física. Em meio a tantas leituras e contatos com professores, pode-se perceber que já existe produção acadêmica de autoria surda e ouvinte sobre a língua brasileira de sinais a respeito do tema, embora incipientes.

A importância desse projeto de pesquisa está no levantamento, organização e registro de dados que podem contribuir para o real entendimento da área da semântica de Libras, em vista de um glossário preliminar de sinais-termo da Educação Física. Também em disponibilizar material referencial para outros pesquisadores, além de problematizar o processo de interação linguística entre o professor surdo e seus alunos no ensino superior.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

O objetivo geral é investigar de que forma os estudos em Semântica podem contribuir para a elaboração da terminologia e glossário na Libras, a fim de que os estudos no campo do léxico possam ser expandidos nessa língua.

2.2 ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos da pesquisa são:

- Verificar as dificuldades que os professores surdos têm em relação aos significantes e seus significados do léxico na Libras, considerando os sinais-termo da Educação Física;

- Analisar as estratégias que os surdos utilizam para categorizar conceitos em Língua Brasileira de Sinais – Libras relacionados à linguagem específica da Educação Física;
- Investigar de que forma se dá a organização semântica e a utilização do glossário e da terminologia na Libras referente à temática.

3 BASE TEÓRICA E CONCEITUAL

Movimentos sociais protagonizados pela comunidade surda brasileira têm conquistado importantes direitos ao longo de sua história, como se pode verificar brevemente a seguir.

A Lei 10.436 (BRASIL, 2002) reconheceu a Língua Brasileira de Sinais – Libras – com o *status* de segunda língua nacional e primeira língua para os cidadãos surdos brasileiros. Essa lei apresenta em seu artigo 1º:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002, art. 1º, parágrafo único).

O Decreto 5.626 (BRASIL, 2005) regulamentou a Lei 10.436/2002, tornando obrigatório o ensino dessa disciplina em todos os cursos de graduação em Pedagogia, Fonoaudiologia e Letras, além das licenciaturas em geral. Nesse aspecto, em seu artigo 3º, ele declara que:

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2005, art. 3º).

A Lei e o Decreto acima citados decorrem de um longo debate social e intelectual, baseado principalmente nos estudos culturais surdos que pesquisadores surdos e ouvintes, especialmente dentro da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o que tem promovido um avanço na área da educação de surdos em todo território nacional. Esses estudos trouxeram profundas mudanças no sentido de que ouvintes e surdos passaram a compreender a língua e a cultura do povo surdo sobre estratégias metodológicas de ensino, como disciplina curricular de cursos superiores, em que o protagonista seja o professor surdo com seus alunos ouvintes.

A obrigatoriedade do ensino de Libras em determinados cursos de graduação e na formação de professores abriu espaço também para a discussão sobre as diversas concepções de aprendizado de uma língua. Uma concepção de aprendizado de língua precisa ter referências consistentes em termos do enfoque na abordagem que deverá ser seguida. As perspectivas teóricas do sociointeracionismo, da Linguística Aplicada e dos Estudos Culturais trouxeram importantes mudanças ao focar o ensino de língua no uso e funcionamento discursivo de um sistema semiótico e simbólico, contextualizado e determinado sócio historicamente. Dentro desses enfoques, as formas linguísticas não são abordadas por si mesmas como um sistema fechado, mas em interação. Durante o processo de interação verbal, a língua vai assumindo formas e sentidos de relação.

Partindo dessa premissa, nos é possível pensar em algumas das razões pelas quais é de interesse não apenas acadêmico, mas também social a descrição de uma linguagem específica de determinada área do conhecimento. Como já citado, para além do desenvolvimento de sinais-termo técnico-científicos para a comunicação no meio acadêmico e a denominação de técnicas, permite o acesso e compartilhamento da informação para toda a comunidade surda.

Para entendermos melhor as razões supracitadas, consideremos a definição de língua. É importante, primeiramente, trazer o conceito de língua na visão saussuriana, tendo em vista que ele é considerado por muitos estudiosos como o “pai da linguística”. Saussure, ao delimitar o conceito de língua, afirma que:

Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. Tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; o cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence, além disso, ao domínio individual e ao domínio social; não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade (SAUSSURE, 2006, p. 17, grifos nossos).

Percebe-se, em sua definição, que Saussure traz o componente comunicacional como fator relevante para a definição de língua. Assim, admite que a língua pertença ao domínio social e permeia as interações e comunicações em função das necessidades demandadas pelo corpo social que dela compartilha.

Outros dois conceitos essenciais para a pesquisa proposta no presente projeto são o de arbitrariedade do signo linguístico e de rede semântica. Em relação à questão da

arbitrariedade do signo linguístico, defendida, igualmente, por Saussure, há de se entender que não existe uma relação natural (motivada) entre o significante (imagem acústica) e o significado (sentido). Os signos linguísticos, por conseguinte, são constituídos ou convencionados culturalmente no âmbito de uma determinada comunidade linguística, daí a necessidade de trazer notoriedade aos estudos em Terminologia de sinais-termo da Libras. Para exemplificar a concepção de arbitrariedade, Costa (2009) expõe que:

A arbitrariedade do signo linguístico pode ser bem mais compreendida quando observamos a diversidade das línguas. Cada língua apresenta um modo particular de expressar conceitos: ninguém discute, por exemplo, se “livro” ou *book* se aproximam mais, ou menos, do conceito apresentado anteriormente. [...] Saussure observa ainda que o princípio da arbitrariedade do signo linguístico não implica a compreensão de que o significado dependa da livre escolha do falante. A língua [...] é social, não estando ao alcance do indivíduo nela promover mudanças (COSTA, 2009, p. 120).

Com a rede semântica, surge o conceito de distância e semântica, onde conceitos muito relacionados estão mais próximos. A potencialidade da representação por rede semântica pode ser medida através da quantidade de arcos que compõem a rede, o que permite que o mecanismo de inferências possa ser bem direcionado. As redes semânticas representam formas de compreender. São redes conceituais específicas a uma situação e tenta responder a como o homem usa e adquire conhecimento.

O significado de um objeto é expresso por meio do relacionamento com outros objetos. Ao tentar compreender um objeto, o homem estabelece correspondência entre o objeto e um conceito. O conceito é conectado por meio de relações com outros conceitos essas relações constituem a compreensão das propriedades e o comportamento dos objetos. Moda, beleza, roupa, arte, *fashion week*, Paris, evidências psicológicas de que os seres humanos são capazes de estabelecer associações entre conceitos e organizar o conhecimento de forma hierárquica. Proposta em 1913 por Selz como uma explicação a fenômenos psicológicos.

Neste projeto, propõe-se apresentar a importância da Terminologia das línguas de sinais, bem como o levantamento das dissertações e teses sobre Terminologia e Lexicografia em Libras, em vista de um glossário preliminar de sinais-termo da Educação Física. Também em disponibilizar material referencial para outros pesquisadores, além de problematizar o processo de interação linguística entre o professor surdo e seus alunos no ensino superior.

De acordo com nosso entendimento, a relação entre Terminologia e Libras é um tema

muito novo à pesquisa na área de Estudos da Libras, pois não há muitas pesquisas terminológicas, nem práticas terminográficas da atualidade na área de Libras. Porém, em outras línguas, como a Língua Inglesa, esses estudos e aplicações não são novos, pois surgiram na metade do século XX e, desde então, começaram a aparecer no cenário internacional.

No Brasil, surgiram na última década, quando a Terminologia começou a ser reconhecida lentamente como disciplina universitária, embora os estudos da área já fossem desenvolvidos em muitos centros de pesquisas. Para estudos terminológicos, uma área que tem sua perspectiva muito forte é a da tradução e, por influência da Escola Canadense do Quebec, os brasileiros também desenvolvem sua própria visão da Terminologia, adequada às características da língua e às necessidades sociolinguístico-culturais brasileiras. Por isso, para a área dos estudos da Libras, ainda como algo novo no país, o estudo e a aplicação da Terminologia é, ainda mais, considerado uma novidade. Assim, acreditamos que é importante ampliar o tema para esta pesquisa e para a área de Libras.

O termo Terminologia refere-se ao estudo e ao uso de termos, à descrição de palavras simples e compostas em contextos específicos. Também se refere à disciplina científica que estuda os rótulos e conceitos de diversos campos, ou seja, estuda termos e conceitos nas línguas de especialidade.

Segundo Pavel e Nolet (2002, p. XVII):

Em sua primeira acepção, a palavra terminologia significa um ‘conjunto de palavras técnicas pertencentes a uma ciência, arte, autor ou grupo social determinado’ [...] Em um sentido mais restrito e especializado, o mesmo *termo* designa uma ‘disciplina linguística dedicada ao estudo científico dos conceitos e termos utilizados nas linguagens de especialidade’ (**idem, p. XVII, tradução nossa**).

Entende-se que a linguagem de especialidade é um campo do conhecimento que tem por base um termo em seus usos linguísticos específicos com o propósito de fornecer uma comunicação.

¹En su primera acepción, la palabra **terminología** significa un ‘conjunto de palabras técnicas pertenecientes a una ciencia, arte, autor o grupo social determinado [...] En un sentido más restringido y especializado, el mismo *término* designa una ‘disciplina lingüística dedicada al estudio científico de los **conceptos** y **términos** utilizados en los **lenguajes de especialidad** (PAVEL; NOLET, 2002, p. XVII).

A Terminologia pode ser definida, segundo Barros (2006, p. 22), como o estudo científico dos termos usados nas línguas de especialidade, ou melhor, empregados em discursos e textos de áreas técnicas, científicas e especializadas. Tem como objetivo pesquisar, documentar e divulgar o uso correto dos termos e das palavras técnicas.

Toda ciência desenvolve-se ao mesmo tempo com o desenvolvimento de sua Terminologia, como nos lembra de Benveniste (1989, p. 83): “Uma ciência somente começa a existir ou a ser divulgada à medida que impõe seus conceitos e divulga-os por meio de suas respectivas denominações”. Isso significa que a Terminologia envolve a descrição neológica de uma língua, assim, podemos ter certeza de que a maior parte dos neologismos criados da língua constituem termos das línguas de especialidade, pois as áreas do conhecimento têm seus termos e têm criado novos conceitos que devem ser nomeados.

Cabré (1995), explica a necessidade das pesquisas em torno das terminologias, visto a importância de seus fundamentos, enfoques e aplicações práticas para a polissemia do termo que é usado tanto para disciplina, quanto para prática e produto, facilitando o uso para os especialistas da área. Assim como Cabré (1998) afirma que, como teoria, a Terminologia é um conjunto de argumentos e conclusões necessárias para explicar o relacionamento entre conceitos e termos especializados. Ele acrescenta que a Terminologia é prática para cada área, é um conjunto de métodos e atividades voltado para coleta.

A Terminologia pode ser utilizada como um instrumento de comunicação quando é um objeto de trabalho de especialistas de várias áreas e aptos a lidarem com os termos (CABRÉ, 1995). A Terminologia é um instrumento apoiado em conceitos de várias áreas e vários especialistas.

Faulstich (2003), explica a relação entre as terminologias e os profissionais:

Ocorre que as terminologias, na condição de elementos do léxico, operam e reoperam conceitos gerais e específicos e produzem termos que nem sempre se inserem no vocabulário de um usuário comum, mas no de profissionais que se utilizam de conceitos específicos na sua comunicação especializada (p. 15).

Como visto, as terminologias focam os conceitos específicos de cada área, os quais, geralmente, são utilizados apenas por especialistas que nela atuam. A presente pesquisa baseia-se, portanto, nas terminologias, ou seja, nos sinais-termo específicos da área da Educação Física. Esses sinais-termo precisam estar registrados, a fim de que os profissionais

da área, mesmo que em regiões diferentes, possam utilizá-los na comunicação com sujeitos surdos. No caso dos profissionais que se dedicam ao trabalho de documentação, descrição e criação de termos, a Terminologia é um campo de estudo, ao mesmo tempo em que é meio e finalidade. As comunicações profissionais articulam-se ao modo de linguagens especializadas, as quais compreendem, em larga medida, seus termos técnicos. Estes são assim instituídos por força de especificidades conceituais dos diferentes campos do conhecimento, tal como expressa o pensamento de Benveniste (1989):

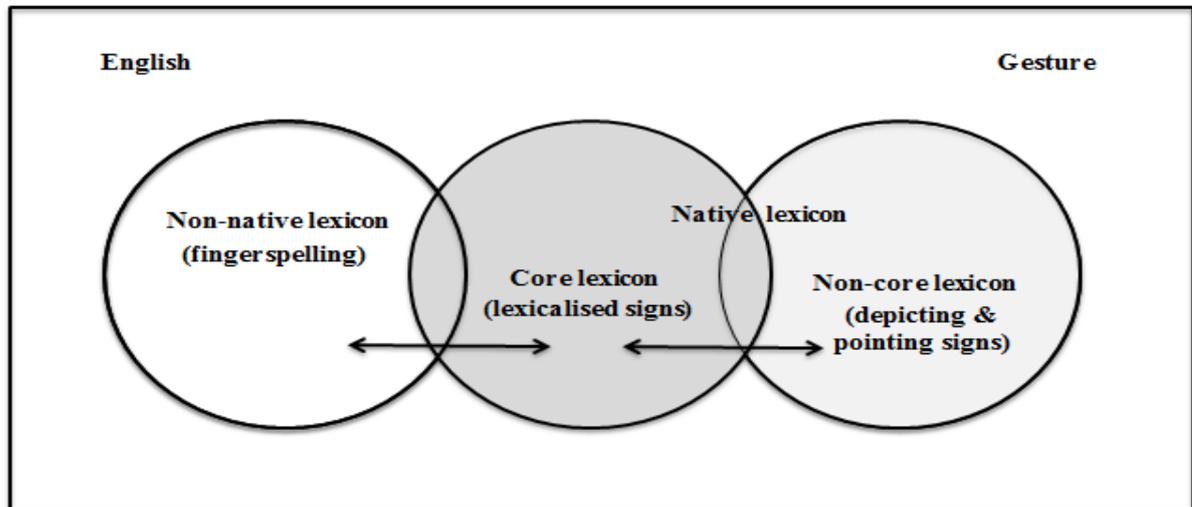
A constituição de uma terminologia própria marca, em toda ciência, o advento ou o desenvolvimento de uma conceitualização nova, assinalando, assim, um momento decisivo de sua história. Poder-se-ia mesmo dizer que a história particular de uma ciência se resume na de seus termos específicos (**idem, p. 252**).

Enfim, tendo esclarecido o conceito de Terminologia, acrescentamos que esta pesquisa se dedica a registrar os sinais-termo de uma área de especialidade, que neste caso é a Educação Física.

Lembramos que a palavra Terminologia é polissêmica, ou seja, é como uma disciplina ou um campo de estudos teóricos aplicados, bem como um conjunto de termos de uma área específica do conhecimento. Sua unidade elementar é o termo, que é associado a um conceito. Desta forma, pode existir a Terminologia de áreas específicas, como a Química, a Educação Física, a Biologia, a Economia, entre outras.

Além disso, se faz necessário entender que a terminologia está associada à entrada de novos léxicos numa dada língua. Na Libras, a entrada de novos itens lexicais pode acontecer por meio de empréstimos, da criação de termos, como o caso desta pesquisa, ou de gestos e classificadores que estão no léxico não nuclear e com o passar do tempo, são internalizados. Schembri (2007) propõe um esquema que representa a estrutura lexical das línguas de sinais. O esquema pode ser representado pela figura a seguir:

Figura 1: A model of the Auslan lexicon



Fonte: Johnston e Schembri (2007, p. 158)

Os empréstimos acontecem quando sinais do léxico não nativo (*non-native lexicon*) entram na língua e sofrem uma adaptação. Isto pode acontecer com sinais de outras línguas de sinais, como o caso de SIGNO, que era um termo utilizado na ASL (língua de sinais americana) e entrou na Libras por empréstimo. Mas, há também, empréstimos que são de línguas de orais para uma língua de sinais. Este empréstimo acontece via soletração da forma escrita da palavra da língua oral, como o caso do sinal NUNCA. O sinal surgiu como a soletração manual das letras N-U-N-C-A, no entanto, com o passar do tempo, o sinal ao ir em direção ao léxico nativo (*core lexicon*) se transformou e hoje é sinalizado como N-U-N somente.

Outra maneira de entrada de novos itens no léxico é a partir de gestos e classificadores. O sinal ENCONTRAR, que outrora era realizado com o classificador de pessoa (mão com indicador suspenso) nas duas mãos com uma mão indo em direção a outra, hoje se transformou no sinal ENCONTRAR, que é utilizado não mais se limitando a contextos envolvendo duas pessoas, mas pode significar um Encontro nacional de pesquisas científicas ou algo do gênero.

Por fim, há uma entrada no léxico, também, muito produtiva que acontece por meio da criação de sinais-termo para áreas específicas. Isto acontece porque, com o aumento da acessibilidade da pessoa surda, cresce a necessidade de se falar em Libras sobre temas e áreas muito específicas que até o final do século passado não faziam parte da vida dos surdos.

É o caso de sinais na área de Educação Física. Por mais que já existam muitos surdos estudando e se aprofundando neste tema, se faz necessária uma proposta terminológica para os sinais da área que possa servir como referência para a Libras sinalizada no Brasil.

3.1 APRESENTAÇÃO DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Dado 1: Basquete, em Recife



Fonte: Produzido pelos autores

Descrição do sinal da coleta de dado 1: Fezes analisado pelo auxiliar de pesquisa a seguinte apresenta configuração de mão (CM) de número 01, com o ponto de articulação (PA) no antebraço sobre o punho do lado esquerdo do tórax configuração (CM) de mão de número 02 orientação (O), em sentido para abaixo em Movimento (M) finalizando até o cotovelo este sinal pode ser feito em qualquer posição seja direito ou esquerdo o sinal não altera, expressão não manuais (E) não apresenta expressão facial é neutra.

Dado 1.2: Futebol, em Recife



Fonte: Produzido pelos autores

Descrição: O sinal produzido de acordo com a imagem acima define a configuração de mão (CM) de número 07, ponto de articulação (PA) começa na parte do tórax do lado direito, orientação (O), acerta indicando para baixo, movimento (M) deslizando na lateral até o abdome, expressão não manuais (E) apresenta face neutra.

Dado 1.3: Futsal, em Recife



Fonte: Produzido pelos autores

Descrição: Este sinal é produzido usando os parâmetros com configuração de mão (CM) de número 20 com a mão direita inclinada, com a esquerda configuração de mão (CM) de número 35 ponto de articulação (PA) no antebraço dobrado para cima de apoio orientação (O) CM 35 abaixo do cotovelo com a direção para os lados movimento (M) sentido aberto para o lado com expressão não manual (E) expressão com a boca cheia de ar da lateral saindo ar para fora.

Dado 1.4: Vôlei de Praia, em Recife



Fonte: Produzido pelos autores

Descrição: O sinal produzido de acordo com a imagem acima define a configuração de mão (CM) de número 07, ponto de articulação (PA) começa na parte do tórax do lado direito, orientação (O), acerta indicando para baixo, movimento (M) deslizando na lateral até o abdome, expressão não manuais (E) apresenta face neutra.

Dado 1.4: Voleibol, em Recife



Fonte: Produzido pelos autores

Descrição: O sinal produzido de acordo com a imagem acima define a configuração de mão (CM) de número 07, ponto de articulação (PA) começa na parte do tórax do lado direito, orientação (O), acerta indicando para baixo, movimento (M) deslizando na lateral até o abdome, expressão não manuais (E) apresenta face neutra.

Dado 1.5: Hipismo, em Recife



Fonte: Produzido pelos autores

Descrição: O sinal produzido de acordo com a imagem acima define a configuração de mão (CM) de número 07, ponto de articulação (PA) começa na parte do tórax do lado direito, orientação (O), acerta indicando para baixo, movimento (M) deslizando na lateral até o abdome, expressão não manuais (E) apresenta face neutra.

Dado 2: Basquete, em Salvador



Fonte: Produzido pelos autores

Descrição do sinal da coleta de dado 1: Fezes analisado pelo auxiliar de pesquisa a seguinte apresenta configuração de mão (CM) de número 01, com o ponto de articulação (PA) no antebraço sobre o punho do lado esquerdo do tórax configuração (CM) de mão de número 02 orientação (O),m sentido para abaixo em Movimento (M) finalizando até o cotovelo este sinal pode ser feito em qualquer posição seja direito ou esquerdo o sinal não altera, expressão não manuais (E) não apresenta expressão facial é neutra.

Dado 2.1: Atletismo, em Salvador



Fonte: Produzido pelos autores

Descrição: O sinal produzido de acordo com a imagem acima define a configuração de mão (CM) de número 07, ponto de articulação (PA) começa na parte do tórax do lado direito, orientação (O), acerta indicando para baixo, movimento (M) deslizando na lateral até o abdome, expressão não manuais (E) apresenta face neutra.

Dado 2.2: Natação, em Salvador



Fonte: Produzido pelos autores

Descrição: O sinal produzido de acordo com a imagem acima define a configuração de mão (CM) de número 07, ponto de articulação (PA) começa na parte do tórax do lado direito, orientação (O), acerta indicando para baixo, movimento (M) deslizando na lateral até o abdome, expressão não manuais (E) apresenta face neutra.

Dado 2.3: Vôlei de Praia, em Salvador



Fonte: Produzido pelos autores

Descrição: O sinal produzido de acordo com a imagem acima define a configuração de mão (CM) de número 07, ponto de articulação (PA) começa na parte do tórax do lado direito, orientação (O), acerta indicando para baixo, movimento (M) deslizando na lateral até o abdome, expressão não manuais (E) apresenta face neutra.

Dado 2.4: Vôleibol, em Salvador



Fonte: Produzido pelos autores

Descrição: O sinal produzido de acordo com a imagem acima define a configuração de mão (CM) de número 07, ponto de articulação (PA) começa na parte do tórax do lado direito, orientação (O), acerta indicando para baixo, movimento (M) deslizando na lateral até o abdome, expressão não manuais (E) apresenta face neutra.

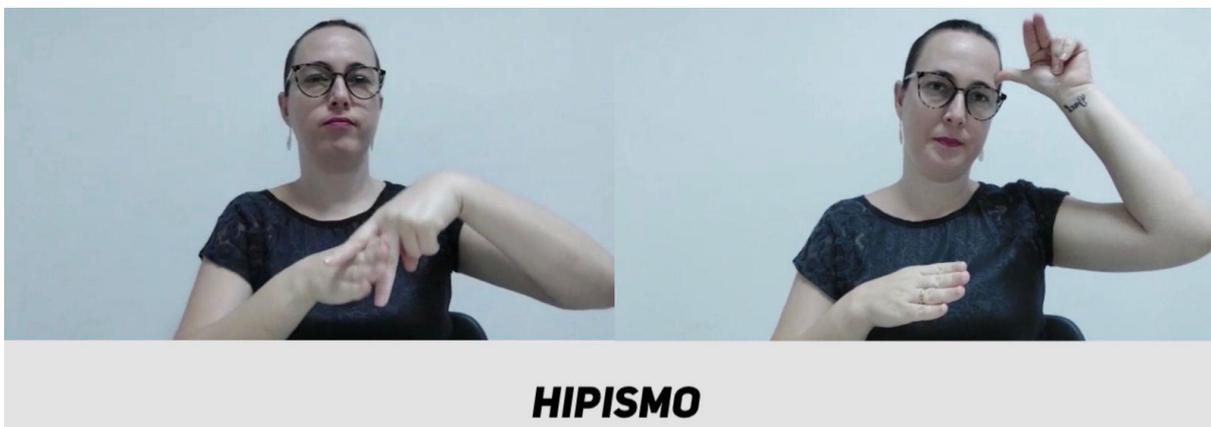
Dado 2.5: Sufista, em Salvador



Fonte: Produzido pelos autores

Descrição: O sinal produzido de acordo com a imagem acima define a configuração de mão (CM) de número 07, ponto de articulação (PA) começa na parte do tórax do lado direito, orientação (O), acerta indicando para baixo, movimento (M) deslizando na lateral até o abdome, expressão não manuais (E) apresenta face neutra.

Dado 2.6: Hipismo, em Salvador



Fonte: Produzido pelos autores

Descrição: O sinal produzido de acordo com a imagem acima define a configuração de mão (CM) de número 07, ponto de articulação (PA) começa na parte do tórax do lado direito, orientação (O), acerta indicando para baixo, movimento (M) deslizando na lateral até o abdome, expressão não manuais (E) apresenta face neutra.

Dado 2.7: Handebol, em Salvador



HANDEBOL

Fonte: Produzido pelos autores

Descrição: O sinal produzido de acordo com a imagem acima define a configuração de mão (CM) de número 07, ponto de articulação (PA) começa na parte do tórax do lado direito, orientação (O), acerta indicando para baixo, movimento (M) deslizando na lateral até o abdome, expressão não manuais (E) apresenta face neutra.

Dado 2.8: Skate, em Salvador



SKATE

Fonte: Produzido pelos autores

Descrição: O sinal produzido de acordo com a imagem acima define a configuração de mão (CM) de número 07, ponto de articulação (PA) começa na parte do tórax do lado direito, orientação (O), acerta indicando para baixo, movimento (M) deslizando na lateral até o abdome, expressão não manuais (E) apresenta face neutra.

4 METODOLOGIA

A metodologia de análise etnográfica consiste em uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, em que o pesquisador é um observador não participante. Serão utilizadas estratégias de interação linguística entre professores surdos, focalizando o processo de aprendizado da Libras no ensino superior. A partir dessa observação, serão notados e categorizados os termos do glossário preliminar de sinais e da terminológico em Libras, com base nos seguintes conceitos:

- 1- Escolher palavras distintas referentes ao glossário preliminar de sinais e à terminologia para atender aos objetivos da pesquisa, ou seja, uma realidade em que o professor universitário surdo não tenha auxílio de Libras e outra realidade em que o professor sendo surdo ou ouvinte, mas que não tenha formação em Educação Física;
- 2- Observar e anotar no diário de campo as estratégias de interação linguística em Libras do professor surdo para os alunos e vice-versa (processo e avaliação);
- 3- A partir dos dados obtidos na observação, construir questionários semiestruturados para aprofundar a compreensão do fenômeno observado pelo professor surdo;
- 4- Avaliar os resultados a partir do referencial teórico estabelecido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que as variáveis sociais, sexo e formandos os surdos em educação física não interferem na produção lexical dos surdos dos seis municípios. Quanto à variação regional, com resultados mais significativos, vimos que, exceto em BASQUETE, todos os outros itens apresentaram variantes diferentes, por região, ou seja, os falantes do estado sempre produziram uma variante diferente de Sul e Nordeste, que sempre produziram variantes diferentes de Salvador e Maceió.

Sugerimos como análises futuras, um aumento na amostra de participantes, os vídeos e o cruzamento das variáveis, sobretudo as de acadêmico e região, considerando que a maior parte da população surda com nível superior se concentra na capital. Nesse caso, podendo utilizar outros procedimentos metodológicos previstos em Labov. Já que nessa pesquisa, contribuições dos estudos terminológicos não foram contemplados todos esses procedimentos.

Além disso, outras variáveis podem ser observadas, como o tempo de uso da língua, o tipo de surdez, entre outras informações contextuais importantes para estudos com esses terminológicos e a área em educação física.

6 REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre em Língua Brasileira de Sinais -Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS2002/L10436.htm>>. Acesso em: 20 out. 2020.
- BRASIL. **Decreto 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 20 out. 2020.
- BARROS, Lídia. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: EDUSP, 2004.
- BARROS, Lídia. Aspectos epistemológicos e perspectivas científicas da terminologia. **Ciência & Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 2, pp. 22-6, 2006.
- BENVENISTE, Émile. **Problema de linguística geral II**. Tradução de Eduardo Guimarães *et al.* Campinas: Pontes, 1989.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. Novo Deit-Libras – Dicionário Enciclopédico ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira: volume 2.2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, 2012.
- CABRÉ, Maria Teresa. **Terminology: theory, methods and applications**. Terminology and lexicography research and Practice. Editado por Juan C. Sager; Tradução de Janet Ann de Cesaris. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Co., 1998.
- CABRÉ, Maria Tereza. La terminologia hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. **Ciência da Informação**. v. 24, n. 3, 1995.
- COSTA, M. A. Estruturalismo. In: MARTELOTTA, M. E. et al. (org.). **Manual de lingüística**. 1. ed. (2. reimp.). São Paulo: Contexto, 2009. p. 113-126.
- FAULSTICH, Enilde; ABREU, Sabrina Pereira de (Org.). Formação de termos: do constructo e das regras às evidências empíricas. In: FAULSTICH, E. e ABREU, S. P. **Linguística aplicada à terminologia e à lexicologia** – Cooperação Brasil e Canadá. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, NEC, 2003.
- GESSER, Audrei. **LIBRAS: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

JOHNSTON, Trevor; SCHEMBRI, Adam. **Australian Sign Language**: An introduction to sign language linguistics. Cambridge University Press. New York, 2007.

Sites em inglês – fazer a referências

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso São Paulo: Parábola Editorial, 2008 (1972).

MARTINS, Francielle Cantarelli. **Terminologia da Libras**: Coleta e registro dos sinais-termo da área de psicologia. Florianópolis: Editora da UFSC, 2018.

PAVEL, Silvia; NOLET, Diane. **Manual de terminologia**. Canadá, 2002. Disponível em: <http://www.translationbureau.gc.ca/publications/documents/man_pt.pdf>. Acesso em: 15 set 2020.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Beker. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller. **Estudos de línguas de sinais**: uma entrevista com Ronice Müller de Quadros. *ReVEL*, v. 10, n. 19, 2012.

SAUSSURE, F. **Cours de linguistique générale**. 3. ed. Paris: Payot, 1916/1985. _____. Curso de linguística geral. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

STOKOE, W. C. (1960). **Sign Language Structure: An Outline of the Visual Communication Systems of the American Deaf**. Studies in Linguistics Occasional Papers 8. Buffalo: University of Buffalo Press.